

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Ocidente "faleceu" de doença prolongada: 'America First', a erosão da confiança e o avanço paciente da China

Publicado em 2026-01-15 12:57:22



BOX DE FACTOS

- **Diagnóstico:** “O Ocidente morreu” — não por explosão súbita, mas por erosão lenta de confiança e coesão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Ideia-torça:** a lógica **America First** e percepcionada, em muitos países, como factor que **beneficia a China** mais do que reforça a liderança americana.
- **Europa:** cresce o cepticismo sobre a fiabilidade dos EUA e o apoio a **reforço de defesa** e autonomia estratégica.
- **Frase cruel:** o “Ocidente” não foi abatido — **adoeceu** e foi-se habituando à febre.

O Ocidente faleceu de doença prolongada

Não houve funeral. Houve rotina. Houve cansaço.

Houve a substituição da confiança por “transacções”, da aliança por “conveniências”, do ideal por “gestão de danos”. E, enquanto o Atlântico se enchia de nevoeiro, a China foi avançando — sem pressa, sem dramatismos, com a paciência de quem sabe que o tempo é uma arma.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um império não cai apenas por perder batalhas. Cai quando perde **crédito**. A confiança é a moeda invisível do sistema internacional — e quando essa moeda desvaloriza, cada tratado passa a ser visto como papel molhado, cada promessa como ruído de campanha, cada “amizade” como um contrato com letras minúsculas.

O inquérito do ECFR aponta precisamente para isso: um mundo onde a América continua a “contar”, mas onde poucos acreditam que ganhe influência; e onde muitos esperam que a influência chinesa cresça na próxima década. A imagem dos EUA como âncora de previsibilidade torna-se, para demasiados, a imagem de uma potência impulsiva, transaccional, intermitente.

2) A febre transatlântica: Europa entre o medo e a maturidade

A Europa vive uma contradição: quer a protecção americana, mas começa a desconfiar do protector. Quer a NATO, mas pressente que a palavra “aliança” está a ser substituída por “factura”. E, quando a base emocional de uma aliança se rompe, sobra a matemática: **quanto custa depender?**

Daí o “divórcio atlântico” como metáfora de época: não significa necessariamente separação formal, mas sim a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

3) O grande beneficiário: Pequim e a arte de ganhar sem gritar

A China beneficia de um fenómeno simples: quando o “Ocidente” se apresenta como instável, fracturado, moralmente errático e politicamente barulhento, Pequim pode vender a sua narrativa favorita: **continuidade, planeamento, interesse nacional** de longo prazo.

Não é que o mundo se tenha tornado “chinês” por convicção ética. É, muitas vezes, uma escolha de sobrevivência e conveniência: países que querem comércio, investimentos, tecnologia e margem de manobra — e que já não acreditam num alinhamento exclusivo com Washington como garantia automática de prosperidade e segurança.

4) O pós-Ocidente: o tempo das alianças “à la carte”

A palavra “Ocidente” sempre foi mais do que geografia: foi um **mito operativo**. Uma ideia de destino comum, de valores, de coordenação, de previsibilidade. Esse mito está a desfazer-se. O que o substitui é um mundo “à la carte”: coopero aqui, rivalizo ali, compro-te isto, sanciono-te aquilo, abraço-te hoje, ignoro-te amanhã.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: o Ocidente não “morreu” — deixou-se morrer

A morte do Ocidente, se a frase tiver utilidade, não é um evento: é um hábito. Hábito de adiar reformas, de tratar a coesão como garantida, de trocar visão por polémica, de reduzir a democracia a espectáculo e a estratégia a improviso.

O mundo não espera. O mundo substitui. E, se a Europa não quiser ser apenas um rodapé numa história escrita por outros, terá de trocar lamentos por estrutura: defesa, energia, indústria, tecnologia, diplomacia — e coragem. Não a coragem do discurso, mas a coragem do custo.

REFERÊNCIAS

- ECFR (Policy Brief, Jan 2026) — **How Trump is making China great again—and what it means for Europe**

Link (PDF): <https://ecfr.eu/wp-content/uploads/2026/01/How-Trump-is-making-China-great-again%E2%80%94and-what-it-means-for-Europe.pdf>

- ECFR (página da publicação) — autores: Timothy Garton Ash, Ivan Krastev, Mark Leonard

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- The Guardian (14 Jan 2026) — cobertura do inquerito e leituras sobre a deriva transatlântica

Link: <https://www.theguardian.com/us-news/2026/jan/14/global-survey-suggests-trump-is-making-china-not-america-great-again>

- PÚBLICO (14 Jan 2026) — “O Ocidente morreu”, e a “América primeiro” de Trump aproximou o mundo da China (pode estar protegido por assinatura)

Link: <https://www.publico.pt/2026/01/14/mundo/noticia/ocidente-morreu-america-trump-aproximou-mundo-china-2161158>

“Para permanecermos livres, temos de ser temidos”, sublinhou. “Para sermos temidos, temos de ser poderosos.” Macron, Presidente Francês in 15 jan 2026

Francisco Gonçalves

Co-autoria: Augustus Veritas — entre a bruma e a lucidez, a escrever contra a anestesia.

[leia]



Fragmentos do Caos:

Blogue



Ebooks



Carrossel

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.